

INDEPENDENCIA

1822 — 1922

Certo! animadíssimas as festas comemorativas da gloriosa data da nossa independência política. Vibrarão vivamente todas as fibras da nossa afecção nacional, dentro-se as mãos todas os elementos da vida religiosa, da vida intelectual, científica, artística, cívica e militar.

Nada mais justo nem mais conveniente com a recta razão; pois quem não ama a liberdade, não é digno della.

Ha 420 annos que foi descoberto o Brasil, e ha cem annos que a nossa patria vive vida independente, occupando um lugar de saliencia no convívio das nações civilizadas. Muito se tem dito do Brasil, quanto aos seus dons naturaes, do seu desenvolvimento material, politico e social; não nos levamos a mal que o enchemos, em haços rapidos e resolutos, quanto a sua índole, genio e temperamento.

O mesmo criterio que se applica para combatermos um homem, podemos empregar para combater uma nação.

No anno 1500 do nascimento de N. S. Jesus Christo não estava no espirito dos portugueses o applicativo que mais tarde dominou em extrínsecos, mas que hoje em dia, por andar a alma humana tabuada do materialismo scientifico, vem voltando para a mesma região da fé. Noze tempo, com o mesmo empenho os Reis de Portugal buscavam dilatar os seus domínios, e o reino de Christo com a propagação da fé. As caravelas portuguesas appareliadas a nossas plagas no dia da Santa-Cruz — 3 de maio.

O primeiro cuidado dos desleais maraboiens foi plantar a Cruz e levantar o altar para a primeira Missa, e foi por isso o novo território baptizado com o nome de Terra da Santa Cruz. Ao mesmo tempo que a consagração do cruzado do sul illuminava esta abençoada região, a luz da fé começou a brilhar e a illuminar a alma indígena com o evangelho da caridade dos franciscanos e jesuítas. Do mesmo modo que a alma informa o corpo, a fé informa a alma.

A religião de Christo informa o Brasil, o qual nasceu para a civilização com o bafego e a influencia christa.

A vida de uma nação não se mede nem se conta pelo calendario da vida de um homem. Nos quatorze séculos e sete annos da sua vida nacional, o Brasil tem sido christão, tanto nos tres annos de colonização, como nos annos de independência. Não mostrou na terra da Cruz a tentativa de implantar o positivismo de A. Comte como religião official. Pelo contrario dos legítimos e leaes discipulos de A. Comte, na crescente população da nossa patria, ha apenas mais milhaes de acatholicos, ou digamos 30.000.000 divididos por 500.000 é igual a 1 contra 50. Ainda bem que a sociedade civilizada não possa pela culpa do governo prevalecer, e reverter os direitos da Nação. De sua natureza o Direito é essencialmente humano e eminentemente historico; o direito é a vida, e a vida é a historia. A vida do Brasil é a historia do Brasil. Brasil sem historia, em estado de natureza, não existe; e se existisse seria um povo indigena, informe, apou-

nomado. Por isso não, os que amamos a independência, a liberdade, a vida e o destino do Brasil, que significa a civilização da vida da Nação, na ordem social e jurídica, e é a condição necessaria da sua independência e belleza, queremos o Brasil com sua historia, e como o faz a sua historia. Mas tudo isto se baseia na historia, e a historia é o processo da vida, e esta significa a Providencia.

Por favor não particule da Providencia herdando do velho Portugal duas riquissimas joias: a Religião e a lingua. Não é tão penoso saber cada um a sua lingua, quanto torpe não a saber (Gomes). Todos sabem que a lingua portuguesa é filha da latina: E a lingua, na qual quando imaginamos, com pouca corrupção que é a latina, disse Gomes. Foi transportada para as nossas plagas em 1500, justamente na sua idade do mais exuberante cultivo, expurgada de termos rancidos e torcidos extranhos, e principalmente no falar do vulgo é conservada no seu genio peculiar e entendida e usada em toda a grande extensão do nosso vasto territorio. Pena é que seja hoje em dia mais estudada, quanto exclusivamente em tratados de grammatica, que não nos escutimos dos classicos, como aos francezes emitters o grande sabio que foi Leão XIII.

O dom mais inefável que, pelas mãos de Portugal, do velho e amigo progenitor de nossa raça, recebemos foi a manifestação da fé de Deus, foi a nossa santa religião catholica, apostolica, romana. Esta salvou os nossos corpos, implantou a verdadeira equalidade, liberdade e fraternidade, ensinou a nossa noção e o nosso destino eterno fazendo-nos comprehender que somos verdadeiramente irmãos, pois todos um pre commum ao qual devemos bradar "abba-pater".

A cruz que os marinheiros plantaram na terra virgem do Brasil, junho da qual o frade missionario celebrou o primeiro sacrificio da Missa, é a mesma cruz luminosa que Constantino viu acima do sol acima da batalha do ponto Milviano; é ella o simbolo da nossa civilização que o grande imperador inaugurava na ordem legal, proclamando a liberdade da religião que elle detestava o poder civil, o qual exibia a vida christa de seus povos; desde então a cruz significa liberdade. O antigo testamento está cheio de deuses, esperanças e promessas de liberdade. Gostamos apaixonadamente daquelles homens pela liberdade, e toda creatura geme por sua liberdade e por se revirar de liberdade superior. O "chiragra-pho" da nossa escravidão (de S. Paulo), Jesus pregou a flagra de encontro a cruz, quando o prego de nosso regale. Portanto a cruz do christão é o estorço, é a actividade, o trabalho; é fazer prevalecer o activo sobre o passivo de nossa natureza, de modo que a somma perfeição consista na summa actividade porque Deus, o Ser infinitamente perfeito é a mesma Actividade essencial e eterna.

O que campe é que cada um de nós complete e aperfeiçoe, ainda na ordem civil, respeitando a autoridade constituida, gozando com a lei e obediendo a lei, a independência cujo primeiro signatario celebramos com o apelo universal das nações civilizadas, a vida christa.

Padre Gustavo Ernesto Coelho.

Vermiol Rios
É o ideal contra a lumbri-ga, a qualquer variação de temperatura. De uso medicinal, pharmaceutico e de escola da familia.

AUTO-OMNIBUS S. JOÃO CHAGAS DORIA E QUICOMBY

Acaba de ser assignado o contrato entre a Camara Municipal e o cidadão Severo de Araújo, concedendo estabelecimento de dois auto-omnibus no primeiro e segundo de nossa Urbanidade. De 2 metros a sociedade quicombense poderá aproveitar esta qualidade de vehiculo, unica solução do problema de facil comunicação inter-urbana. A idea foi do Sr. João Feliciano, projecto subletrado da municipalidade, homem de idéas e coração de ouro, estimado por todos.

Os auto-omnibus percorrerão a cidade por um e por outro lado do rio até Chagas Doria e Quicomb, indo e voltando, sendo de 200 metros, parando a pedido em qualquer ponto das duas linhas. Os carros serão regidos por a Avenida Central na Capital Federal e por a Av. do Rio de Janeiro em São João d'El-Rey.

*Celebrou-se, na igreja Matriz, sabado da semana passada, ás 9 horas uma missa cantada de Requiem por alma do nosso fallecido. Arcangelo, D. Silviano Gomes Pimenta.

Foi celebrada o Revmo. Pe. Fr. Leopoldo, Director do Gymnasio Santo Antonio, arcebispo do pelo Rev. Pe. Fr. Serafim, como diácono, e Pe. José de Paula Rosa, como subdiácono sendo mestre de ceremonias o Revmo. Vigário Gustavo Ernesto Coelho.

Assistiram a este acto de Religião e de veneração a memoria do grande morto, que não foi só um santo bispo, mas tambem um homem de grande valor literario e scientifico, além de diversos membros do clero local, os alumnos do Gymnasio Santo Antonio, irmãos de Caridade com alumnos do Collegio N. S. da Esperança, e muitos laes e venerandos do grande bisp.

UMA SENHORA PREPARADA

Para a escola superior de linguas orientaes, em Londres, foi nomeada leita cathedra de lingua hebraica a srta. Alice Werner, a cuiora foi especialmente creada para ella.

Esta senhora fala trescentos diferentes dialectos africanos e tem grande repute no dominio das sciencias linguisticas. Além de linguas abianicas ella fala Alemão, Francez, Hispanhol, Hollander, Italiano, Portuguez e Sueco.

Dre 35 annos Alice Werner se dedica ao estudo das linguas bantas, que são faladas pela maioria das tribos africanas que moram ao sul do equador. Estas linguas são aparentadas entre si, apresentando porém algumas tendencias de outras com que ella está familiarizada.

ELIXIR DE NOGUEIRA

—DO—

Pho. Chio. João da Silva Sáez
Cava ECEMAS - GRUITE

Recebe-se no 412 12 o Revmo. Pe. José de Paula Rosa, d. d. Vigário de Santa Lucia do vilheto estudo de Ouyas. Vale em sua assignatura o Sr. Dr. Joaquim Machado de Araújo, intelligente culta, coração bem formado, briozoso e muito sympathico. Andou retribuido a vida e deslealmente em sua viagem de regresso foi perseguido por um grupo de ladrões.

Commemoração do Centenario em São João d'El-Rey

Como se alluvia amaldiçoado, realizaram-se pomposos festejos pela passagem do 1º Centenario da nossa Independência politica. Desde a vesperta São João d'El-Rey apresentava um movimento desusado, mostrando tudo, que condignamente se ia celebrar tão faustosa data.

Uma salva de 21 tiros saudou, meia noite, a entrada do memoravel dia, justificando-se-lhes as vozes dos velhos breezes, tão numerosos nestas "cidade dos sons". Foi a exclamação de alegria, de jubilo da historica cidade que na epocha gloriosa de um século de independência e prosperidade soube conquistar, conservar e angustiar seu lugar de saliencia entre os municipios de Minas.

Ao avizinharem-se das 8 horas da manhã, grande massa popular começou a alinhar para o alto das Mercês, sonde poeticamente se achava ergido um modesto altar contra um panno de fundo branco, guilhotinado, em cor vermelha, a cruz de Christo — a mesma cruz que encimou, ha 420 annos, o primeiro altar do verdadeiro Deus neste sagrado solo, quando o monge franciscano, Henrique de Coimbra, celebrou a santa Missa em acção de graças pelo descobrimento da terra da Santa Cruz; — e, a seguir a mesma direcção, lá no alto, muito acima, tremulava garboso, o pendão auri verde da nossa patria.

Uma linda overtureira, executada pela orchestra Ribeiro Bastos, deu inicio ás ceremonias e em seguida foi cantado pelo 1º regimento, gymnasianos e alumnos do grupo e das escolas particulares o Hymno da Independência; tra de se ver com que garbo o castanhar dos soldados, com quanta naturalidade e vida os pequenos o entoaram!

A missa foi celebrada pelo Revmo. Pe. José de Paula Rosa, natural de São João d'El-Rey, vigário de S. Luzia, no Ouyas, acolytado pelos nossos compatriotas os Revmos. Pe. João Baptista da Fonseca e Francisco C. da Rocha; o Revmo. Pe. Benjamin Lopes foi mestre de ceremonias. Compreendiam incorporadas varias associações religiosas, o clero local, o 1º Regimento; o Gymnasio Santo Antonio; Collegio N. S. das Dóres; Grupo escolar; escolas particulares; autoridades civis e militares e enorme multidão, que em massas densas cobriam o espaço comprehendido entre o cimo das encostas e a igreja Matriz, oferecendo um espectáculo grandioso de uma população inteira a adorar e louvar a

Deus. Relembra a multidão o respeito devido ao elevado acto que se estava effectuando.

Ao Prelado desceu sobre o altar uma chuva de petalas de flores, e desceudo estas, subiam ao ar por entre o tilustar das campanhas as palavras cadenciadas do celebrante: Sanctus, Sanctus, Sanctus!

Fimda a missa, foi cantada com entusiasmado sagrado o Hymno a Bandeira e logo após organico-se a procissão do S. S. Sacramento, que percorreu as principais ruas da cidade, havendo quatro beijos em altares especialmente levantados nas praças do Rosario, de S. Francisco, de 7 de Setembro e do Carmo. Tomaram parte na procissão o clero, corporações religiosas, autoridades civis, militares e innumeraveis laes, amilhados, nas ruas e em suas casas, no solenne cortejo os saopannenses, de que muitos tinham engalardo as fachadas de suas casas por tapetes, flores, guirlandas.

Na igreja Matriz, terminada a procissão, foi cantado um Te Deum em acção de graças.

Dois coisas dignas de serem mencionadas e a que se deve, principalmente, o desenvolto brilhante dos festejos religiosos, foram o mais alto respeito que se notou em todas as ceremonias religiosas, demonstrando mais uma vez a população desta cidade que não desmente a crença e coherencia que seus antepassados lhe legaram; e o valioso concurso que as festas prestaram as orchestras Ribeiro Bastos e "Lyra Saopannense" e as bandas de musica do 1º Regimento, Ribeiro Bastos e Augusto Theodoro.

Pouco depois do meio-dia iniciou-se a Jornada para a revista do 1º Regimento e tiro gymnastico na Avenida Ruy Barbosa, onde com assistência de numerosos saopannenses e foraneiros, passou a revista o commandante tel. Manoel F. do Bomfim e Silva, acompanhado de seu estado maior, ao qual foram incorporados, montados, alumnos de cada classe dos estabelecimentos de instrução, seguindo-se o desfile das tropas pelas ruas da cidade.

Recallida a tempo ao quartel, ali houve varios festejos. Em primeiro lugar foi lida uma patriótica ordem do dia, pelo capitão Americo dos Santos, Tomando, em seguida, a palavra o capitão Theotônio Ribeiro, conferenciou brilhante e entusiasmado sobre a Independência da nossa patria, dignificando applausos espontaneos e bem merecidos que uma numerosa assistência fazia, esdrilhada nas salas do quartel a adorar e louvar a

Em seguida houve recepção pelo sr. coronel commandante das pessoas que foram cumprimentar, e a Camara Municipal levou, por uma comissão de vereadores, seus cumprimentos a dignissima autoridade militar.

Houve depois, uma matinee dançante e, á noite, baile, começando a nossa festa sociedade.

Além das festas no quartel, houve, depois da parafra, uma festa cívica no Theatro Municipal, a que compareceram as creanças do Grupo Escolar e das escolas publicas, fazendo uma conferencia sobre a data o inspector do ensino publico, dr. Ribeiro da Silva, Foram cantados os hymnos Nacional e a Bandeira e proferido um discurso pelo alumno do 4º anno do Grupo, Belisario Leite de Andrade Neto, entusiasmado aplaudido por alumnos e outros assistentes.

Depois os alumnos se dirigiram ao edificio do Grupo, onde foi plantada a arvore do Centenario, dando a este acto commemorativo um brilho alegre discursos e poesias recitadas pelo povo mudo.

O corpo docente merece calorosos elogios pelo bom desempenho dos alumnos.

E assim, por entre sorrisos passou-se o dia de 7 de Setembro, de todos desejado, incontestavel marco, que de ha muito determinava para o Brasil uma nova era, e que agora, ha mostrado o valor de uma nação que a cem annos é livre, autonoma, feliz!

Instituto Padre Machado

—A. S. JOÃO D'EL-REY—

Entra agora a classe de 1º anno, com 12 alunos.

Entra agora a classe de 2º anno, com 12 alunos.

Entra agora a classe de 3º anno, com 12 alunos.

A. de Lira Bastos

Encerramento do Jubileu e da Festa de N. S. Bom Jesus de Mattozinhos

No dia 14 das 8 horas, sera celebrada uma S. Missa na capelinha de N. S. Bom Jesus de Mattozinhos havendo a lugar a Comandante geral de todos os devotos de N. S. Bom Jesus e alloução Eucharistica. As 11 horas S. Missa Solenne Cantada—De tarde ás 5 1/2 horas subirá a procissão do S. Sacramento da Capelinha fazendo o percurso pelo largo. A entrada occupará a tribuna sagrada e Orador convidado Sr. Antonio Carlos Rodrigues. As festas serão encerradas pela flagra do S. S. Sacramento.

As festas serão encerradas com um jantar comido no salão da casa do Pharmaceutico Chioez de 1922.

Mais uma valiosa opinião sobre o

Ambrosil, que é, incontestavelmente, um
VITAE ET SANITATIS e sua eficácia.

Depois de Deus—O AMBROSIL

Cunhyha (Estado do Paraná), 18de Novembro de 1920.
Ilmo. Sr. J. B. GUILARDUCCI,
S. João d'El-Rey—Minaes

Prezado Sir,

Ha pouco de 2 meses, depois de a felicidade de encontrar na
Pharmacia Curitiba o vasso prodigioso **AMBROSIL**, o qual
apliquei aos meus filhos, que de ha muito tempo viviam tor-
tados pelas lombalgias, tendo experimentado já uma variedade
de Pils, Comprimidos, etc., se voua nomea a sua efficacia.
Depois que appliquei o **AMBROSIL**, o resultado foi como
de milagre expectado, pois, como disse eu a meus pais
«**OH ZETZ!**» me sentia aliviado depois de 12 horas 30 lombalgias
e a minha 34 em uma só — vez, isto faz hoje tem mais e devo
sustentar tranquilamente que antes propo. Depois de tomar as
craças dormi maravilhosamente, dormi muito bem, se
alargue e visivelmente atenuem, tendo eu experimentado a me-
dicina, e com estas palavras digo tudo — depois da Deus e Am-
brosil.

Fuiz fazer desta a sua que vosso.

De V. S. Amigo e Co.
Frederico Guirner.